



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ANDERSON ARRUDA DE MACEDO

**VIVÊNCIAS DO FUTSAL NA ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

CAMPINA GRANDE – PB

2022

ANDERSON ARRUDA DE MACEDO

**VIVÊNCIAS DO FUTSAL NA ESCOLINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador (a): Prof.^a. Dr.^a Regimênia Maria Braga de Carvalho

CAMPINA GRANDE - PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M141v Macedo, Anderson Arruda de.
Vivências do futsal na escolinha do Departamento de Educação Física [manuscrito] : relato de experiências / Anderson Arruda de Macedo. - 2022.

22 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Estágio supervisionado. 2. Futsal. 3. Construção social.
4. Formação profissional. I. Título

21. ed. CDD 796.3

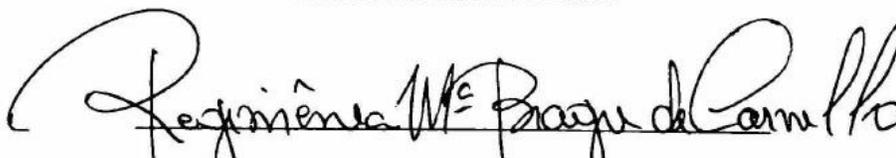
ANDERSON ARRUDA DE MACEDO

VIVÊNCIAS DO FUTSAL NA ESCOLHINHA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS

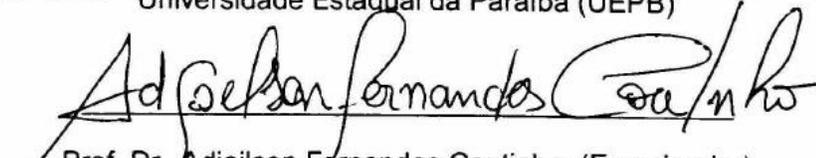
Trabalho de conclusão de curso na forma de relato de experiência apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciado em Educação Física.

Aprovada em: 18/02/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. A Dr.^a. Regimênia Maria Braga de Carvalho (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Adjailson Fernandes Coutinho (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Josenaldo Lopes Dias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Este trabalho trata-se de um Relato de Experiência e teve como objetivo relatar as Experiências e Vivências através do Estágio Supervisionado da Escolinha de Futsal do Departamento de Educação Física da UEPB, por meio do programa: Saúde, Esporte e Lazer. Mostrando as contribuições dessa experiência para a formação do profissional de Educação Física e a importância do esporte para o processo de interação e construção do sujeito social. O estágio foi realizado duas vezes por semana, nas terças e quintas, no horário das 13:30 às 15:30, neste horário duas turmas eram contempladas: primeira das 13:30 às 14:30 horas e a segunda das 14:30 às 15:30 horas. A faixa etária do público atendido eram crianças de 5 anos até jovens com 18 anos. As turmas de alunos eram compostas por cerca de 30 alunos em cada horário. O estágio nos permitiu afirmar que para a formação acadêmica do estagiário é fundamental passar pela experiência de ministrar aulas e o período de estágio supervisionado foi essencial e enriquecedor nesse processo.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio Supervisionado. Futsal. Interação. Construção social.

ABSTRACT

This work is an Experience Report and aimed to report as Experiences and Experiences through the Supervised Internship of the Futsal School of the Department of Physical Education of UEPB, through the program: Health, Sport and Leisure. As contributions of this experience to the formation of the Physical Education professional and the importance of sport for the process of interaction and construction of the social subject. It was held twice a week, on Tuesdays and Thursdays, from 1:30 pm to 3:30 pm, at this time both classes were covered: first from 1:30 pm to 2:30 pm to 2:30 pm to 3:30 pm. The age group of the public included children from 5 years old to young people aged 18 years old. The student classes were composed of about 30 students at each time. This allows us to say that for the academic training of the teacher it is essential to go through the experience of an internship course and the supervised internship period was essential and enriched in this process.

KEYWORDS: Supervised Internship, Futsal, Interaction and Social Construction

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 A importância do estágio	9
2.2 O futsal	10
2.3 Fundamentos do futsal	11
2.4 Laboratórios	13
3 RELATO DE EXPERIÊNCIA	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5 REFERÊNCIAS	19
6 APÊNDICE I – fotos das atividades desenvolvidas	21

1 INTRODUÇÃO

O programa pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer do Departamento de Educação Física, para a sociedade atua como um ambiente de inclusão social, que proporciona desfrutar de forma gratuita atividades como natação, musculação, dança, exercício funcional e futsal.

Já para os bolsistas e voluntários, que atuam como alunos mestres professores, o programa funciona como um estágio supervisionado, que proporciona a capacitação profissional em diversas áreas do ensino. Assim, a união dessas duas temáticas trabalha na perspectiva de transformar a vida das pessoas, tanto dos que lá estarão para ter um momento de lazer, praticando alguma atividade física, que terá impactos significativos na sua vida, os proporcionando uma saúde melhor, uma autoestima mais elevada, quanto do estagiário que pode ter sua qualificação profissional aprimorada, pois, esse contato direto que o programa oferece com o público participante, disponibiliza ao estudante de Educação Física colocar a teoria que é vivenciada na sala de aula em momentos de práticas, que são de fundamental importância na caminhada da formação acadêmica do graduando.

A escolinha de futsal é uma das modalidades ofertadas à comunidade, por se tratar de uma modalidade de grande apego entre as crianças e jovens e, também, por ser um esporte bastante difundido e praticado pela população.

Neste sentido, o presente trabalho apresenta as experiências vivenciadas como voluntário na escolinha, em 2018.2, 2019.1 e 2019.2, totalizando três períodos, na modalidade do futsal. As aulas foram realizadas nas terças e quintas, no horário das 13:30h às 15:30h. O público alvo desta modalidade foram crianças e jovens de cinco à dezoito anos, sem restrição de gênero, todavia, mas de 90% eram meninos, as meninas que participaram das aulas eram pouquíssimas.

Este trabalho tem, diante desses posicionamentos, o objetivo de relatar as Experiências e Vivências através do Estágio Supervisionado da Escolinha de Futsal do Departamento de Educação Física da UEPB, mostrando as contribuições dessa experiência para a formação do profissional de Educação Física e a importância do esporte para o processo de interação e construção do sujeito social. Portanto, a pesquisa, do ponto de vista metodológico, assumirá um caráter documental e de natureza qualitativa.

O relato encontra-se organizado em dois momentos: o primeiro em que situamos o

embasamento teórico acerca da modalidade esportiva: Futsal; e o segundo em que apresentamos o relato de experiência da vivência na Escolinha de Futsal, no Departamento de Educação Física, o qual mostra os benefícios dessa prática para a formação docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância do estágio

O estágio, segundo Lupi (2008), como versa a lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, é um ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que busca preparar o estudante para o trabalho produtivo. Existem dois tipos de estágios que podem fazer parte da formação do graduando: o estágio obrigatório, que é definido como pré-requisito no projeto pedagógico do curso, e o estágio não obrigatório, o qual é uma atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Dessa forma, o papel que a escolinha de futsal desempenhou para a formação acadêmica foi de completar a carga horária exigida pela universidade.

Para Pontes Junior (2017), a formação completa de um docente deve conter base teórica unido às práticas que o faça experimentar o que será desenvolvido. Tendo em vista que a formação atrelada a experiência resultará em um profissional melhor, mais capacitado, pois, entende-se que ele saberá aplicar e desenvolver toda a base teórica absorvida durante a formação acadêmica.

Confirmando esse posicionamento, afirma Dantas que,

Aos discentes também é oferecido ciclos de cursos com professores e especialistas nas práticas oferecidas pelo programa para complementar e aprimorar seus conhecimentos em suas respectivas áreas. E em paralelo aos cursos trazidos pelo Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer no Departamento de Educação Física, os(as) extensionistas são orientados quinzenalmente na pesquisa e revisão bibliográfica pertinentes aos conteúdos com intuito de produzir conhecimento acadêmico baseado nas atividades vivenciadas. (DANTAS, 2020, p. 10)

Logo, é possível compreender que o graduando de Educação Física obtém assistência acadêmica, tem orientações para aprimorar-se e a oportunidade de pôr em prática os

ensinamentos teóricos ofertados na graduação, o que o tornará um profissional eficiente em seu exercício e contribuirá, significativamente, para o desenvolvimento das habilidades e competências que o alunado precisa adquirir/desenvolver durante seu processo aprendizagem no ensino básico, proporcionando o melhor aprendizado e, ainda, aulas de educação física prazerosas, divertidas.

2. 2 O futsal

O futsal é um dos esportes mais praticados no mundo. Ele é, no Brasil, considerado o esporte mais praticado, mesmo não sendo o mais popular, este posto pertence ao futebol, porém, devido a necessidade de uma quantidade menor de pessoas para sua prática e ter mais quadras espalhadas do que campos de futebol, faz com que o futsal seja o esporte mais praticado no Brasil. Pois de acordo com Salvador (2016),

A seleção brasileira é atualmente heptacampeã mundial de futsal. Um dos esportes mais populares no Brasil, sendo que, na infância, as crianças já têm contato com a modalidade, pois nas escolas este esporte é conteúdo didático da disciplina de Educação Física. Existem diversas e das mais variadas escolinhas de futsal espalhadas pelo país. Diversos craques que ficaram famosos no futebol de campo iniciaram sua formação e começaram sua carreira no futsal. Entre os que brilharam nos gramados e foram jovens talentos no futsal se destacam Ronaldo fenômeno, Ronaldinho gaúcho, Kaká, Neymar, até mesmo a Marta, craque da seleção feminina de futebol, entre outros. (p. 25)

É no futsal que boa parte das crianças tem a sua inicialização com a bola, as quadras de futsal estão espalhadas em toda parte do território nacional, boa parte das escolas municipais, estaduais, ou federais tem um ambiente propício para a realização desse esporte.

O futsal, surgiu por volta da década de 30, há controvérsias sobre sua origem, pois uns afirmam ter surgido no Uruguai, devido relatos de que ele foi criado pela Associação Cristã de Moços (ACM), em Montevideu, pelo professor Juan Carlos Ceriani Gravier, enquanto outros afirmam ter surgido no Brasil.

De toda forma, o futsal ou futebol de salão, como era antes conhecido, teve seu início atrelado ao futebol de campo, já que era uma derivação do futebol, em um espaço que não era um campo com grama, mas sim, uma quadra, com dimensões mais reduzidas. No início a quantidade

de participantes por cada equipe variava de cinco a oito jogadores. A bola utilizada era a mesma do futebol de campo, que veio a ser um problema, pois ela quicava muito, por essa razão, quando houve as modificações no futsal, introduziram uma bola mais pesada.

Por volta da década de 50 começaram a surgir às primeiras confederações. O Rio de Janeiro ajudou a difundir o esporte, aperfeiçoar e unificar as regras do jogo. Começaram a surgir às primeiras federações estaduais na década de 50 e a entidade do Rio de Janeiro organizou o que parece ter sido a primeira competição oficial do país, o “Torneio Apresentação”, em 1955 (SOARES, 2006).

2.3 Fundamentos do futsal

Os fundamentos do futsal, condução, drible, chute, desarme, passe e domínio são as partes essenciais do jogo. É com o controle e aperfeiçoamento destes fundamentos que o praticante poderá desempenhar o futsal de forma mais competitiva, proporcionando-o uma realização completa do esporte.

2.3.1 Condução: É a movimentação do jogador com a bola sobre o seu controle, essa condução pode ser lenta ou rápida, pode ser na direção do ataque para a defesa, ou vice-versa, o que a define é se o jogador está com a posse da bola. Nos treinamentos por vezes pode ser feita entre cones, para desenvolver no aluno a capacidade de exercitar a mudança de direção e a utilização dos dois pés.

2.3.2 Drible: É a capacidade de passar pelo adversário sem perder o controle da bola, o drible é considerado um dos fundamentos mais complexos e difíceis de ensinar, pois ele necessita de um controle motor do atleta, é um fundamento que quebra os sistemas de defesa das equipes.

2.3.3 Chute: É o encontro do pé com a bola, com uma intensidade forte, este chute pode ter características defensivas ou ofensivas, pode ser a tentativa de marcar um gol, mas também pode ser para tirar uma bola da zona de defesa.

2.3.4 Cabeceio: É um fundamento que é mais utilizado no futebol de campo, pois pelas dimensões dos espaços, existem situações mais específicas que fazem o cabeceio ser necessário, no futsal por vezes se utiliza esse artifício, que vem a ser a utilização da

cabeça para golpear a bola, seja para uma finalização, seja para um passe ou domínio de bola.

2.3.5 Desarme: É a capacidade de “roubar” a bola para si, esse é um fundamento de total importância, pois o jogador tem que saber a hora certa de dar o bote, pois se não será facilmente driblado, ele precisa ter o controle do espaço-tempo e ter uma boa coordenação motora ou poderá fazer uma falta no adversário, esse fundamento é defensivo.

2.3.6 Passe: É a ação de ceder a bola para um companheiro de equipe, o passe precisa ter a intensidade certa de força na sua execução, não pode ser muito fraco, pois o adversário pode antecipá-lo e não pode ser em uma intensidade semelhante ao do chute, pois, isso dificultará o domínio por parte de seu colega de time. Um passe pode ser: curto, médio, longo, pode ser aéreo, pode ser na vertical, horizontal, para frente ou para trás.

2.3.7 Domínio: É a ação de controlar completamente a bola, quando ela chega até você, esse domínio tem que ser eficaz, pois toda a construção da jogada depende de um bom domínio de bola, essa bola que vem até o jogador pode ser através de um lançamento, ou de um passe mais curto. O domínio pode ser com qualquer parte do corpo, exceto as mãos, pode ser com a coxa, com o peito, na grande maioria das vezes será com o pé, pois o futsal é um jogo que a bola não sofre tantos lançamentos, como o futebol de campo.

Os fundamentos do futsal estão completamente ligados, um é a sequência do outro, esses fundamentos são desenvolvidos aos poucos, é importante deixar as crianças praticá-los sem a responsabilidade de ter que fazê-los com perfeição, pois com a prática esses fundamentos serão desenvolvidos de forma natural.

Segundo Santana (2005), “aprender futsal através de brincadeiras é um método que educa a motricidade humana, a qual leva diretamente as habilidades do futsal como: chutar, passar, driblar, etc.” (apud Moraes, 2016, p. 16).

Dessa forma, entende-se que a atividade para o desenvolvimento desses fundamentos deve ser prazerosa para o praticante inicialmente, assim, ele vai desenvolver essas habilidades de forma natural. Pois, de acordo com Rezer, “o esporte dentro dos contextos de escolinhas de futebol e futsal pode ser explorado de forma a ser ramificado, reinventado, onde a padronização

daria lugar à gratuidade e a alegria do jogo” (apud Moraes, 2016, p. 16). Sendo assim, o professor pode desenvolver atividades na qual a criança tenha que repetir o movimento, várias e várias vezes de forma robotizada, porém, utilizando esse método, as chances são maiores do praticante perder o interesse pelo esporte. Assim, cabe ao professor encontrar a forma mais lúdica possível para desenvolver e aprimorar esses fundamentos.

2. 4 Laboratório Pedagógico: Saúde, esporte e lazer (LPSEL)

O Departamento de Educação Física da UEPB, desenvolve o projeto Laboratório pedagógico: saúde, esporte e lazer no departamento de educação física, conhecido como “Escolinha” entre os voluntários, pois o seu público alvo são jovens da comunidade da Vila dos Teimosos e seus arredores, filhos de funcionários da universidade e localidades próximas, apesar do público ser voltado para crianças e adolescentes o projeto fica aberto a receber adultos e idosos que tenham interesse em praticar atividades físicas, tais como: futsal, natação, dança, ginástica, musculação e exercício funcional.

O Laboratório Pedagógico, se estabelece como um ambiente propenso à inclusão social, para o resgate da autoestima e da cidadania, através das práticas corporais oferecidas que fazem parte da grade curricular dos cursos de Educação Física. (DANTAS, 2020, p.4)

O projeto desenvolve-se em várias locações do departamento de Educação Física da UEPB, campus I, sendo no ginásio poliesportivo realizado a modalidade Futsal.

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Universidade Estadual da Paraíba tem diversos programas que são disponibilizados para a população e que contam com a participação de estudantes que atuam como bolsistas ou voluntários.

Sabendo que as participações nesses programas auxiliam na formação dos futuros docentes, foi solicitado a participação, nos períodos de 2018.2 à 2019.2, no programa: Extensão

Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte e Lazer (Escolinha do DEF), essa participação rendeu muitos frutos, pois o estágio oportuniza vivenciar na prática como é gratificante a relação com o ensino aprendizagem.

Pois segundo Franco (2012),

A prática docente, quando considerada como prática social, historicamente construída, condicionada pela multiplicidade de circunstâncias que afetam o docente, a instituição, o momento histórico, o contexto cultural e político, realizar-se-á como práxis, em um processo dialético que, a cada momento, sintetiza as contradições da realidade social em que se insere, e assim se diferenciará de uma prática organizada de forma a-histórica, como sucessão de procedimentos metodológicos. A prática como práxis traz, em sua especificidade, a ação crítica e reflexiva do sujeito sobre as circunstâncias presentes, e, para essa ação, a pesquisa é inerentemente um processo cognitivo que subsidia a construção e mobilização dos saberes construídos ou em construção. (apud CORTE; LEMKE, 2015, p. 4)

O estágio era realizado duas vezes por semana, nas terças e quintas, no horário das 13:30 às 15:30, neste horário tínhamos duas turmas: primeira das 13:30 às 14:30 horas e a segunda das 14:30 às 15:30 horas. A faixa etária do público atendido era de crianças de 5 anos até jovens com 18 anos. As turmas de alunos eram compostas por cerca de 30 alunos em cada horário, porém, uma das grandes dificuldades do programa era a assiduidade dos alunos, pois, várias vezes, nossas aulas contavam com um número bem reduzido de alunos, assim, o trabalho de desenvolvimentos deles não era o ideal.

É importante mencionar que, com uma quantidade menor de alunos, os estagiários e bolsistas, conseguiam dar uma atenção maior para os presentes e assim trabalhar os fundamentos básicos do futsal, tais como: passe, domínio, chute, etc.

A escolinha de futsal foi importante para a formação acadêmica, tendo em vista que, foi o primeiro contado, assumindo a função de estagiário, com as crianças. E assim como afirma as autoras Corte & Lemke, segundo citação abaixo:

frente aos novos e complexos paradigmas apresentados pela sociedade e pela educação, entendemos que o estágio configura-se em um momento importante de aproximação entre o futuro profissional docente com a escola, com suas práticas pedagógicas e com seus protagonistas (professores e alunos). (2015, p. 9)

A equipe era formada por dois bolsistas e nove voluntários e através do estágio tornou-se possível compreender que o esporte é uma bela ferramenta na construção do ser social, vale

lembrar que o objetivo da equipe sempre foi tentar passar valores para os alunos, mostrar para eles que o futsal é bom, é legal, é gostoso de se praticar, mas, o mais importante é a contribuição do mesmo em sua formação como cidadão.

As aulas eram sempre planejadas com antecedência, era preparado o plano de aula, e seguia-se com as atividades pré-estabelecidas. Por ser um espaço de tempo limitado em apenas duas horas semanais, as aulas tinham como objetivo referente ao futsal, desenvolver os conceitos básicos e os fundamentos: chutes, finalizações, domínios, passes, condução de bola. Infelizmente, não era possível desenvolver trabalhos táticos, nem jogadas mais específicas por dois motivos: primeiro, o tempo era, relativamente, curto e o segundo, como já foi comentado, a assiduidade dos alunos.

A dinâmica, basicamente, era a seguinte: começava-se com um alongamento, que algumas vezes se pedia para que um dos alunos iniciasse, enquanto os professores observavam e orientavam quanto as correções, quando necessário. Depois do alongamento reunia-se para apresentá-los as atividades que seriam realizadas, depois de explicado, passo a passo, e era feito uma rápida demonstração para eles terem uma noção. Por último, era disponibilizado um tempo final de cerca 20 minutos para que pudessem fazer um jogo entre eles, respeitando as regras do futsal e tentando colocar em prática o que estavam aprendendo e aprimorando nas aulas, tais como: posicionamento, forma correta de cobrar um lateral, movimentação, entre outros.

As aulas foram na sua totalidade ministradas no ginásio da UEPB, o qual vem a ser um local adequado para a realização das atividades, uma vez que, ofertava o que era preciso para desenvolver todas as atividades que julgasse necessárias para o bom desenvolvimento dos alunos.

Ao participar, nos três períodos, da escolinha de futsal, é notório que as experiências vividas vão além do ensinar conceitos do futsal, vivenciar situações nas quais crianças se machucaram, torcendo tornozelo, batendo a cabeça na de outro colega, caindo de mau jeito ao chão, permitia colocar em prática as noções básicas do componente curricular: primeiros socorros, além disso aprender a lidar adequadamente nesses momentos, sabendo acalmar as crianças, tendo que passar pelo “aperto” de ter que dar a notícia ao responsável, enfim, são situações que fazem com que se adquira experiência profissional.

Assim, frisam as pesquisadoras Corte & Lemke,

O estágio supervisionado permite ao futuro profissional docente conhecer, analisar e refletir sobre seu ambiente de trabalho. Para tanto, o aluno de estágio precisa enfrentar a realidade munido das teorias que aprende ao longo do curso, das reflexões que faz a partir da prática que observa, de experiências que viveu e que vive enquanto aluno, das concepções que carrega sobre o que é ensinar e aprender, além das habilidades que aprendeu a desenvolver ao longo do curso de licenciatura que escolheu (2015, p. 2).

Em um estágio como esse, trabalha-se com vários meninos e meninas que tem suas particularidades; uns são tímidos, outros não tem tanta facilidade para obedecer às instruções, tem os que só querem “bagunçar”, encontra-se de tudo um pouco, dessa maneira, pode-se afirmar que a experiência na escolinha de futsal da UEPB foi e sempre será uma pedra importante no alicerce da futura vida do educador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Notasse que o programa de extensão: Saúde, Esporte e Lazer. Exerce um papel fundamental na formação do aluno de graduação de educação física. Pois o programa nos oferta a possibilidade de experiências reais, nas quais, as relações de ensino aprendizagem são colocadas em prática.

Ressaltamos a importância do estágio supervisionado, no qual tivemos o contato com a realidade escolar, nos deparando constantemente com diversas situações, nas quais procuramos sempre inter-relacionar nesses momentos com a teoria, para que assim provoque o surgimento de soluções. Outro ponto essencial foi a presença do professor e supervisor do estágio, nos observando, orientando e fazendo os devidos ajustes necessários, para que assim pudéssemos compreender os significados das aulas, as sequencias, a definir melhor os objetivos de cada plano e também entender que por vezes temos que pensar estratégias ou saídas para contornar aulas que não estão dando certo, na proposta do plano de aula. Outro ponto que vale salientar foi à questão do controle das aulas, no aprender a ter autoridade e não ser autoritário, fazendo com que os alunos entendam e cumpram as regras e atividades propostas, obviamente tendo o discernimento diante das situações, e a melhor maneira de agir.

Nesse sentido, toda essa experiência (apesar de se dispor de um curto período de tempo para explorar os conteúdos), nos proporcionou uma valiosa aprendizagem a cada

momento, principalmente nos erros que inevitavelmente aconteceram. Sempre há uma reflexão e os ajustes necessários nessa iniciação à prática pedagógica. Disso entendemos que estaremos em constante aperfeiçoamento, consolidando as bases teóricas e buscando incessantemente pesquisar os assuntos das aulas.

5 REFERÊNCIAS

- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar**. XII Educere, Brasília, 2015.
- DANTAS, Anny Sionara Moura Lima. **Laboratório Pedagógico: Saúde, Esporte E Lazer No Departamento De Educação Física**. Campina Grande – PB, novembro, 2020.
- LUPI, Carlos. **Cartilha Esclarecedora sobre a Lei do Estágio: Lei nº 11.788/2008**. Brasília: MTE, SPPE, DPJ, CGPI, 2008.
- MELLO, S. P. T.; LINDNER, L. M. T. **A contribuição dos estágios na formação docente: observações de alunos e professores**. IX ANPED: Seminário de pesquisa da região sul. Caxias do Sul. 2012.
- MORAIS, Rodrigo Azevedo. **Relato de experiência no futsal nas escolinhas do DEF proporcionado pelo Estágio Supervisionado**. Campina Grande, 2016.
- OLIVEIRA, Camila Rosa de; DAMATO Ricardo Luiz. **A Importância dos Fundamentos Básicos do Futsal na Formação de Atletas**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT. Disponível em <<http://fait.revista.inf.br/site/e/educacao-fisica-6-edicao-novembro-de-2015.htm>>. Acesso em: 01Novembro 2021.
- PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.
- PONTES JUNIOR, José Airton de Freitas. **Conhecimentos do professor de educação física escolar**. [livro eletrônico], Fortaleza, CE: Ed. UECE, 2017.
- SALVADOR, Paulo Cesar do Nascimento. **Metodologia de ensino de futsal e futebol**. Salvador: Uniasselvi, 2016.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao futsal**, uma abordagem recreativa. 3ª ed. Canoas, RS: Ulbra, 2004.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me concedeu força e perseverança necessárias para a conclusão do curso, aos meus familiares que sempre incentivaram em meus estudos e aos meus colegas de turma, que sempre me ajudaram no decorrer dos períodos.

APÊNDICES

6 APÊNDICE I – Fotos das atividades desenvolvidas

Figura 1: Alongamento sendo realizado pelos alunos, com a supervisão dos professores.



Fonte: o autor.

Figura 2: Professor explicando a atividade que será realizada.



Fonte: o autor.

Figura 3: Trabalho de condução de bola.



Fonte: o autor.

Figura 4: Partida de futsal entre os alunos.



Fonte: o autor.

Figura 5: Distribuição de medalhas e troféus.



Fonte: o autor.